

# Interfaces

volume 02 número 01

## Dossiê temático

### Sujeito e autoria: relações de poder

Compartilhamos, aqui, alguns desafios enfrentados na idealização do objetivo maior deste **“Sujeito e autoria: relações de poder”**, bem como nossa satisfação pela realização coerente dos objetivos imaginados. Nesta segunda edição da Revista Interfaces, unimos potências desde os campos da Lingüística e da Literatura, abraçando as premissas que o nosso Mestrado em Letras estipula para com os critérios de dossiê(s) temático(s), para vislumbrar os artifícios constitutivos de autoria e de interpretação em suas mais amplas noções. Foi deste modo que produzimos esta pequena fórmula/diretriz, que autores convidados e/ou mais diretamente submetidos à avaliação, seguiram na produção exclusiva de seus ensaios:

Políticas da autoria e de interpretação. Relações de Poder nos processos de constituição do sujeito-autor e do sujeito-leitor. Espaços institucionais na questão autoria, em diferentes modalidades textuais ou discursivas. Fronteiras subjetivas entre o autor e o sujeito-autor. Relações entre o mundo semanticamente “normal” e o mundo textual, ou de discurso. Estado e as instituições como pólos privilegiados da demanda autoral. A questão do real e do simbólico em textos literários e não-literários. O funcionamento do processo discursivo do autor sobre si mesmo, envolvendo autobiografia, diários, entrevistas, escrita de si e a alteridade. Valor de verdade e traços de legitimação em discursos midiáticos.

Metodologicamente, a revista toma como padrão a divisão em duas partes. Na primeira, figuram textos mais densos e academicamente maduros, de professores-pesquisadores vinculados a diferentes IES, que vêm trabalhando neste amplo universo de questões. Na outra parte, aparecem artigos de acadêmicos ou estudantes, resultantes de trabalhos de Iniciação Científica ou de estudos de especialização e mestrado. Esta edição adotou uma ordem alfabética dos nomes dos autores, na apresentação das colaborações.

Na ordem proposta, o primeiro artigo, escrito pelo prof. Aldo Oscar Valesini (Universidad Nacional Del Nordeste), abre criteriosamente uma instigante análise no polo estético e identitário sobre um poema épico muito íntimo na memória argentina, de Esteban Echeverría, *“La Cautiva”*. Prof. Aldo trabalha, neste ensaio, as mesclas estilísticas da obra, em sua particular fixação identitária no contexto lírico hispanoamericano. Baseando-se em Gadamer, Barthes e outros teóricos, o professor explora o não-lugar desta canônica obra em sua demarcação entre os processos de formação da nação e os teores da tradição romântica européia.

No segundo artigo, a professora Ana Zandwais (UFRGS) debruça-se sobre as distintas teorias do enunciado e da enunciação, analisando-os como conceitos definidos no universo simbólico das ciências do funcionamento da linguagem. A professora faz, então, um percurso investigativo, qual um gesto de mapeamento desde o historicismo de Bréal e suas semelhanças com alguns olhares de Benveniste à

influência de Bakhtin no enriquecimento da ótica de Ducrot, para com os efeitos de sentido possíveis da linguagem. Desenvolverá estes aspectos da linguagem até focar na sua relação com as questões da memória em Eduardo Guimarães, por exemplo, nos proporcionando uma versão do desenvolvimento de tais conceitos, ao longo do campo semanticista.

O professor André Pinheiro (UFRN), por sua vez, remete novamente ao campo literário, aprofundando as questões da autoria em João Cabral de Melo Neto. Analisa em seu artigo, o modo como João Cabral desenvolve a analogia do autor com o sujeito lírico, pontuando três andamentos distintos de sua obra neste aspecto: um momento em que o autor parece adotar uma voz autoritária; outro em que o autor adota ainda uma leitura interpretativa, mas já reconhece “uma fonte oculta” e, num terceiro momento, no qual o autor passaria a “tratar a leitura interpretativa como elemento cultural”.

A contribuição do professor Claudio de Sá Capuano (UFRRJ) está em sua intensa investigação do processo escritural da peça “*O que Farei com Este Livro*”, que José Saramago publicou após a Revolução dos Cravos, “quando do quarto centenário da morte de Camões, momento sócio-político-cultural tenso em Portugal”. O artigo bem alude às questões políticas do contexto conjuntural desta peça, observando, por exemplo, o próprio título da peça como uma reflexão irônica de outro tempo, ou que politicamente embaraça temporalidades, na temática histórica que ela mesma expressa.

A professora Cristiane Dias (UNICAMP) busca os efeitos do fenômeno da fragmentariedade e as decorrências desse fenômeno sobre a língua em discursos da materialidade digital, internet, em específico na rede social de relacionamento conhecida como “Orkut”. A professora analisa um tópico específico chamado “*Pq vc naum escreve direito*”, criada com objetivo de debater, em seus fóruns, temas variados, dentre os quais o chamado “internetês”.

O professor David Lopes da Silva (UFAL), com o texto “Releitores de Rosa”, propõe uma curiosa encenação de temas sobre Guimarães Rosa, considerando, em especial, releituras de “*Tutameia-Terceiras Histórias*” (1967). Por meio de um percurso analítico que se constitui como um passeio investigativo profundo sobre Rosa, temas filosóficos, críticos e linguísticos, tais como: função-autoria; nomes próprios; relação crítica&obra; estética escritural; intratextualidade; etc. Na exploração de tais temas, o autor nos desvela alguns possíveis segredos de Guimarães Rosa e nos desperta a agudez do olhar.

O professor Eclair Antonio Almeida Filho (UNB) com sua colega Amanda Mendes Casal (UFOP) nos apresentam com um belo texto acerca da apreensão da experiência como paradoxo em Maurice Blanchot e Georges Bataille. Um artigo que dialoga estética e filosoficamente com os autores que trabalha, buscando ardentemente menos o fim, o silêncio, a solução cabal, de uma única questão pensável, do que o seu esvaziamento sem fim. Considerando-se, dentre outros textos, cruzar impensavelmente e em especial “*La folie du jour*”, de Blanchot com “*récits Madame Edwarda*”, de Bataille.

A edição da nossa revista torna-se ainda mais híbrida e rica com o artigo do professor Eduardo Pellerejo (UFRN). Por meio desse texto constata polêmicas sobre o modo como foram vislumbrados os diretores de cinema, averiguando elementos teóricos para uma genealogia da crítica cinematográfica, a partir de leituras das críticas dos *Caibers du cinema*. Tocar, desse modo, em questões centrais da própria constituição do cinema americano e da filosofia pós-estrutural e da política autoral, como a questão foucauldiana e barthesiana da morte do autor, mostrando os curiosos processos de canonização de nomes, no âmbito da direção cinematográfica, em uma plena época de desconstituição deste mesmo processo.

Com o texto “Efeitos politicamente corrosivos na práxis do silenciar Zapatista”, do professor

Maurício Beck (UFF), poderá verificar como o pesquisador se debruça em torno dos efeitos de sentido que o processo fundador de silenciamento em torno dos porta-vozes do Exército Zapatista de Libertação Nacional, do México, produz no contexto latinoamericano. Nesse texto, sinaliza, igualmente, para as contradições e os modos de funcionamentos da discursividade política desse discurso de resistência.

A professora Rejane Arce Vargas (UFSM) finaliza a parte colaborativa dos pesquisadores, junto ao presente Dossiê Temático. Seu artigo filia-se à Análise de Discurso de orientação francesa, centrada no fundador Michel Pêcheux. Analisa textualidades acerca do termo “comunidade”, buscando o funcionamento discursivo da expressão, bem como os efeitos de sentidos presentes nessas textualidades.

Estamos confiantes de que a revista alcançou o seu melhor - na perspectiva de uma coleção de estudos que aqui desponta, formando uma fina teia sobre o tema sugerido, sem desprezitar sua heterogeneidade e sua natural profundidade. É assim que nós, professor Daniel de Oliveira Gomes (Cadeira de Teoria da Literatura) e professora Maria Cleci Venturini (Cadeira de Linguística), organizadores desta edição, desejamos a todos uma excelente leitura do Dossiê Temático “Sujeito e autoria: relações de poder”.

Professor Daniel de Oliveira Gomes e Professora Maria Cleci Venturini

**Os organizadores**

Guarapuava, julho de 2011